

VI ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA

Jorge José Araujo da Silva

Foi realizado no mês de abril, no período de 17 a 21, o VI Encontro de Geógrafos da América Latina, na Universidade de Buenos Aires, cujo tema central foi "Territórios em redefinição, lugar e mundo na América Latina".

Inicialmente, chamou-nos a atenção as diferenças, em termos de composição paisagística da Argentina com relação a nosso país. Observamos uma horizontalização do relevo, entremeado de seqüências de arroios, com atividade humana atrelada a esta planitude.

Os "bons ares" da capital portenha nos permitiu conhecer o que pode ter sido o grandioso apogeu desta cidade até a década de sessenta. Percebemos que houve aí uma certa estagnação quanto à modernização dos equipamentos urbanos, não observando congestionamentos nem aglomerações prediais comuns em cidades subdesenvolvidas.

Buenos Aires é uma metrópole onde predomina um ordenamento no qual a exceção são os nichos de pobreza, comuns a qualquer "organização" humana. Não nos enganemos, no entanto, pois sabemos que aquela província é mais um exemplo do capital concentrado e que, além divisa, nas regiões da Patagônia e do Noroeste do país, pobreza e estagnação são fenômenos concretos. Vale citar as palavras de um certo portenho simpático: "*Aqui não há mais classe média. Estamos todos pobres e mais humanos*" fazendo referência à dolarização do país e aos 'antigos brigões' do Distrito Federal argentino, que inquietavam até mesmo seus vizinhos patriotas com sua arrogância de "europeus da América Latina".

Entre as características mais evidentes do lugar, cabe ressaltar: os portenhos recebem dólares em qualquer esquina; demonstram uma evidente antipatia com os bolivianos; os rapazes beijam-se nas cumprimentações; os ônibus não têm cobradores, pois que estes foram substituídos por

máquinas alemãs; e o quase secular *subte* (metrô) ainda tem vagões e escadas rolantes de madeira. É notória, também, a grande quantidade de táxis e quadras de tênis que se espalham pelos bairros de Buenos Aires.

Saindo das impressões das ruas e voltando à UBA-Universidade de Buenos Aires, o congresso nos proporcionou um valioso encontro com renomados representantes da Geografia latino-americana, tais como o Dr. Luís A. Yanes, que fez a conferência de abertura do evento, o Dr. Angel Bassols Batalla, e os brasileiros Dr.^a Bertha Becker, Dr. Manoel Correia de Andrade e Dr. Milton Santos, que fez a conferência de encerramento. Além dos latino-americanos, grandiosa foi a contribuição dos conferencistas Drs. David Harvey; Horácio Capel, Paul Claval, Maria Dolores G. Ramón e Edward Soja, que trouxeram de 'outras latitudes' importantes somatórios à geografia latino-americana.

Outra questão que muito nos impressionou foi a grande quantidade de brasileiros participantes do encontro, bem como de suas respectivas publicações. Para se ter uma idéia da efetiva participação do Brasil no encontro, temos: entre 10 (dez) conferências proferidas, 3 (três) foram de brasileiros; de 11 (onze) painéis, 2 (dois) tiveram moderadores brasileiros e, entre 61 (sessenta e um) debatedores, 12 (doze) eram brasileiros; dos 34 (trinta e quatro) *posters* apresentados, 21 (vinte e um) eram de brasileiros; dos 241 (duzentos e quarenta e um) simpósios, 81 (oitenta e um) foram de brasileiros e dos 481 (quatrocentos e oitenta e um) trabalhos apresentados na sessão de temas livres, 294 (duzentos e noventa e quatro) eram de brasileiros. Num total de 777 (setecentas e setenta e sete) publicações, 390 (trezentas e noventa) foram de brasileiros. Ou seja, mais da metade das apresentações deste encontro foram publicações de brasileiros.

Diante de tão representativa participação

brasileira, notamos que os membros da organização do evento esforçavam-se para passar informações em “portunhol” e foi comum a ocorrência de debates e sessões diversas em português, que era, também, oficialmente, uma das línguas do evento.

O roteiro ou programa do Encontro foi muito extenso e, conseqüentemente, complicado. Tornou-se difícil, assim, localizar as salas desejadas e mobilizar-se de uma sala para outra em busca da sessão a que se pretendia assistir.

Interessante foi a forma de comunicação dos presidentes das sessões de temas livres e mesas redondas com os expositores, utilizando um cartão amarelo para indicar que restavam somente cinco minutos de apresentação, e vermelho para indicar que o tempo estava esgotado.

Providencial foi a realização das conferências de abertura e encerramento na Faculdade de Direito, devido à inexistência de espaço apropriado da UBA-Filosofia, local do encontro. O coquetel de abertura muito agradável- foi, igualmente realizado aí. As atividades do programa social foram bem organizadas e, através delas, pudemos contemplar gêneros do tradicional, passando pelo clássico ao pop jovem da cultura argentina.

De forma geral, podemos dizer que o Encontro serviu como uma espécie de termômetro para uma possível medição dos níveis e avaliação das diretrizes que a geografia latino-americana vem percorrendo, através de estudos em torno do objeto

da Geografia, do geoprocessamento, dos sistemas de bases cartográficas, do ambiente natural, dos discursos sobre a globalização e o MERCOSUL, das geografias urbanas, agrárias e do turismo, bem como de outros temas.

Sentimos falta de opção para alojamentos e também de referências para hospedagem segura e de custo acessível. Em contrapartida, tivemos um serviço de café e água mineral em todas as pausas do encontro, como também nos quiosques e restaurantes ao redor da UBA.

Além da riqueza de informações das quais se pôde desfrutar durante o Encontro, pudemos, também, contar com o valoroso convívio com os colegas geógrafos e apreciar, ainda que por um breve período, a beleza da arquitetura e tradições portenhas, como apresentações de tango em plena feira de antiguidades em *San Telmo*, a feira típica do *Caminito* e seu colorido casario, nos estádios de futebol, o distrito de Tigre com a foz do rio Paraná e passeio no trem da costa, com uma parada em *San Isidro*, a Casa Rosada, os charmosos cafés e o obelisco da avenida *Noeve de Júlio*, a mais larga do mundo.

Merece também ser mencionada uma manifestação que ainda acontece na *Plaza de Mayo*, realizada por mães que perderam seus filhos durante a ditadura militar - são as “mães de maio” - que todos as quintas-feiras, reunidas, ainda protestam essas perdas e a situação política vigente na época.